



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento
e Gestão

IPECE

Informe

Nº 191 – Fevereiro/2021

**Efeitos da Covid sobre as Vendas
do Varejo Cearense em 2020: Uma
análise comparativa com o Brasil**

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Carlos Mauro Benevides Filho – Secretário

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto – Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Ronaldo Lima Moreira Borges – Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

João Mário Santos de França

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

Gerência de Estatística, Geografia e Informação – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

IPECE Informe – Nº 191 – Fevereiro/2021

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Elaboração:

Alexsandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

Visão: Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo
Cambeba | Cep: 60.822-325 |
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521
<http://www.ipece.ce.gov.br/>

Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE 2021

IPECE informe / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2021

ISSN: 2594-8717

1. Economia Brasileira. 2. Economia Cearense. 3. Aspectos Econômicos. 4. Aspectos Sociais. 5. Mercado de Trabalho.

Nesta Edição

O objetivo do presente estudo é apresentar os principais efeitos das medidas adotadas de restrição econômica e de isolamento social com o objetivo de controle da disseminação do coronavírus sobre as vendas do varejo comum e ampliado cearense fazendo uma análise comparativa com o Brasil e outros estados.

Diante o exposto foi possível notar que o estado do Ceará foi um dos que mais sentiram essas medidas tendo registrado forte queda nos meses em que ocorreram as medidas de isolamento mais acirradas de controle da pandemia, a saber, os meses de abril e maio quando foram registradas respectivamente, quedas de 34,8% e 30,7%, no varejo comum e quedas de 35,9% e 38,1%, no varejo ampliado.

Vale destacar que a partir do mês de junho de 2020 quando se iniciou um processo de relaxamento das medidas de restrição econômica as vendas do varejo cearense passaram a registrar certa recuperação, ou seja, variações mensais positivas até dezembro de 2020.

Contudo, isso não foi o suficiente para impedir que o varejo comum cearense registrasse a maior queda nas vendas do varejo comum nacional.

Em relação ao varejo ampliado, as vendas do varejo cearense também apresentaram um péssimo resultado tendo registrado a quarta maior queda dentre os vinte e sete estados da federação.

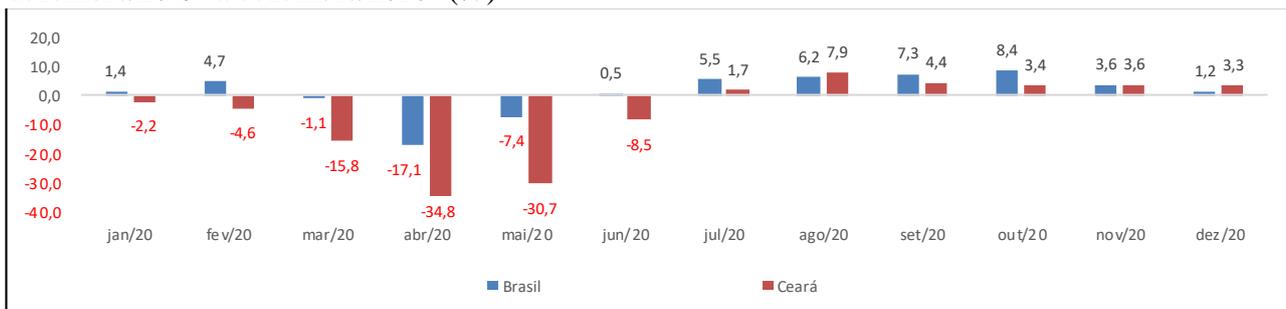
Este resultado é facilmente explicado pois apenas quatro atividades conseguiram registrar alta nas vendas no acumulado do ano até dezembro, com as maiores quedas no ano sendo observadas nas vendas de Tecidos, vestuário e calçados; Eletrodomésticos; Livros, jornais, revistas e papelaria; Móveis e eletrodomésticos; e Combustíveis e lubrificantes.

1. Evolução das Vendas Mensais do Varejo Comum e Ampliado

O objetivo do presente estudo é apresentar os principais efeitos das medidas adotadas de restrição econômica e de isolamento social com o objetivo de controle da disseminação do novo corona vírus, sobre as vendas do varejo comum e ampliado cearense, fazendo uma análise comparativa com o varejo nacional.

A partir dos dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é possível observar que o varejo comum nacional iniciou o ano de 2020 registrando dois crescimentos mensais consecutivos nos meses de janeiro (+1,4%) e fevereiro (+4,7%) comparado a iguais meses do ano passado. Contudo, a partir de março (-1,1%) o varejo nacional passou a registrar quedas sucessivas nas vendas, seguido de abril (-17,1%) que registrou a maior queda mensal como consequência das medidas de isolamento social adotadas em vários estados do País. Em maio (-7,4%), as vendas do varejo comum nacional ainda apresentaram forte queda dado a continuidade das medidas. Contudo, a partir de junho, as vendas do varejo nacional apresentaram nítida recuperação, passando a registrar variações positivas até o final do ano (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Evolução da variação mensal das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – dezembro/2019 a dezembro/2020 (%)



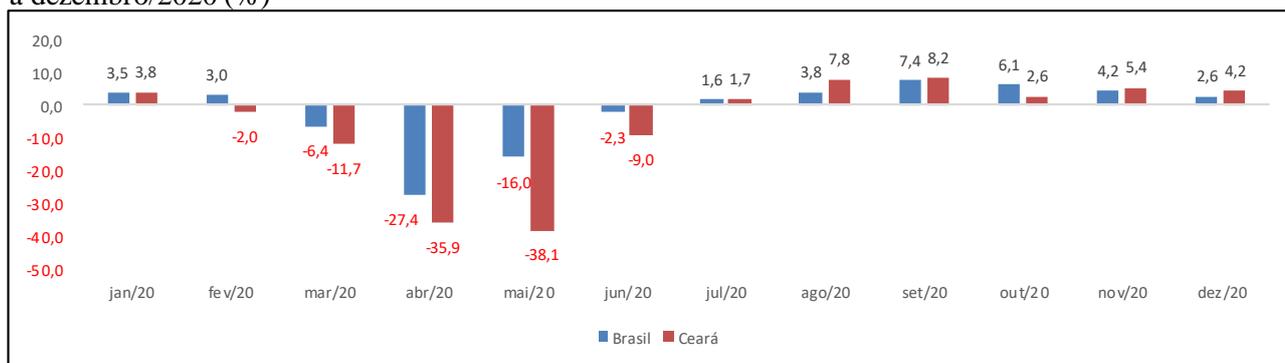
Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Diferentemente do varejo nacional, as vendas do varejo comum cearense registraram queda desde o início do ano, cujas magnitudes se intensificaram bastante a partir de março (-15,8%) como reflexo de fatores sazonais combinados com as medidas de isolamento social e de restrição de várias atividades econômicas pelo governo estadual com objetivo de combate a disseminação da pandemia do novo corona vírus. Em abril (-34,8%) foi registrado a maior queda nas vendas do varejo comum estadual do ano, seguido por outra queda expressiva observada em maio (-30,7%). Em junho (-8,5%), a magnitude da queda nas vendas caiu, revelando o início de uma recuperação nas vendas do varejo comum cearense. Vale destacar que a partir de julho de 2020, o varejo comum cearense passou a registrar variações mensais positivas consecutivas até o final do ano, finalizando dezembro com uma alta de 3,3%, revelando uma trajetória consistente de recuperação puxada por algumas atividades.

Na sequência o Gráfico 2 é possível conhecer o desempenho das vendas do varejo ampliado que considera também as vendas de veículos e de materiais de construção. Semelhantemente ao varejo comum, o varejo ampliado nacional também apresentou duas altas nas vendas nos dois primeiros meses do ano, seguido de quatro quedas mensais consecutivas, menos intensas relativamente. A partir de junho (-2,3%) passou a ter o início de uma recuperação que se confirmou nos seis meses seguintes quando o varejo ampliado nacional passou a registrar variações mensais consecutivas até o final do ano.

Por sua vez, o varejo ampliado cearense registrou alta em janeiro, seguido de cinco quedas mensais consecutivas, cujas maiores foram registradas nos meses de abril (-35,9%) e maio (-38,1%). Em junho (-9,0%) a queda foi ainda bastante expressiva, mas já dava sinais de um início de recuperação que se confirmou quando a partir de julho as vendas do varejo ampliado cearense passaram a registrar altas mensais consecutivas até o final do ano. As quedas observadas no varejo ampliado nos meses de abril e maio foram mais intensas na comparação com o varejo comum cearense revelando problemas nas vendas de automóveis e de materiais de construção nestes dois meses, especialmente no segundo mês.

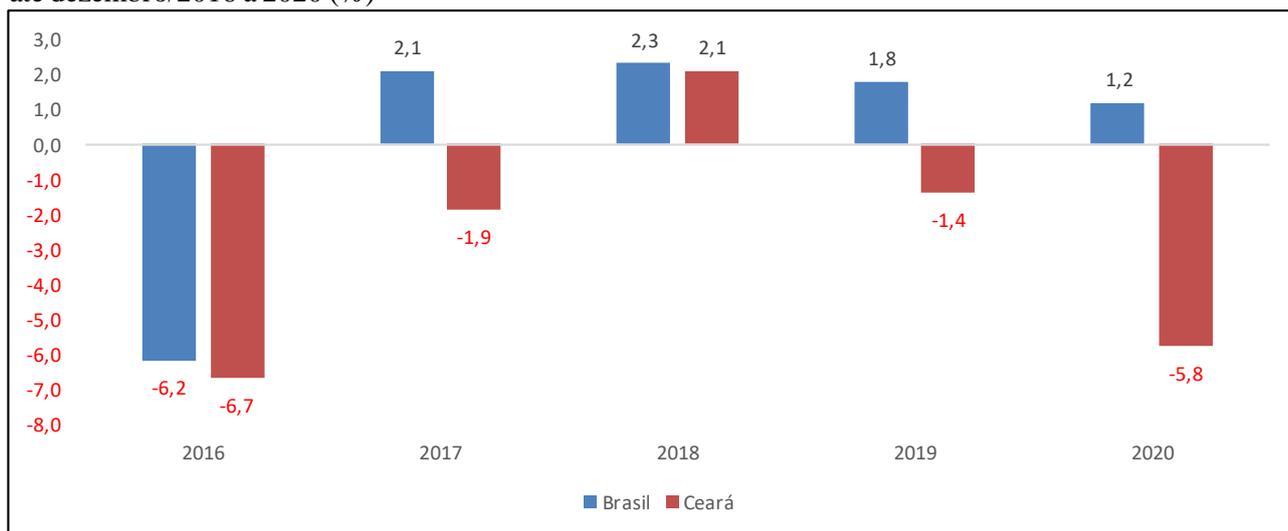
Gráfico 2 – Evolução da variação mensal das vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – dezembro/2019 a dezembro/2020 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

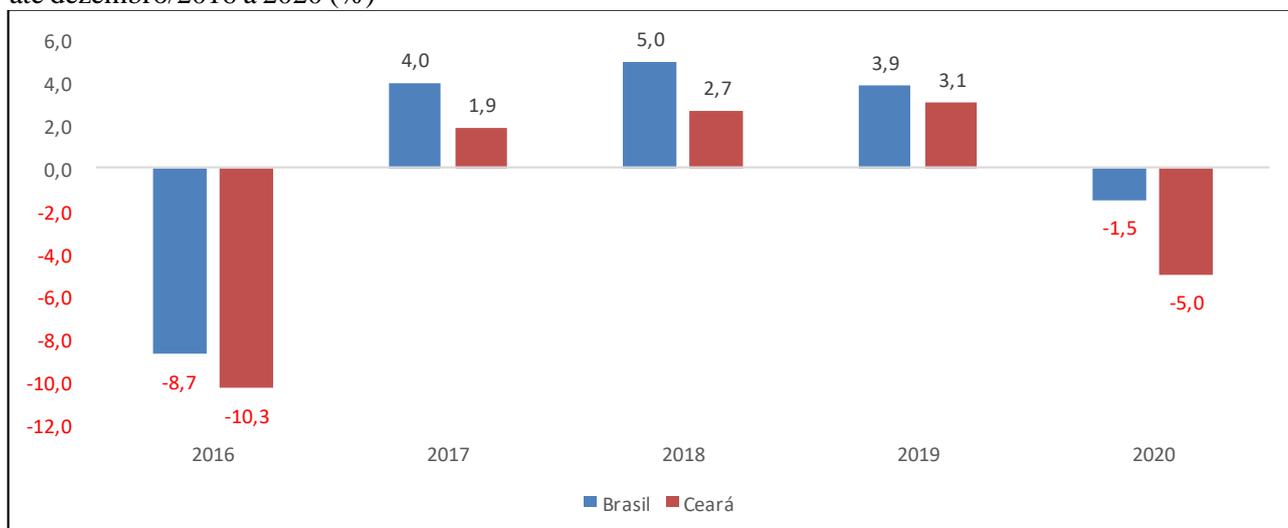
2. Evolução das Vendas Anuais do Varejo Comum e Ampliado

A partir da análise do Gráfico 3 é possível notar que a dinâmica das vendas mensais dos últimos seis meses do ano de 2020 contribuíram para que o varejo comum nacional encerrasse o ano com alta acumulada 1,2%, comparada ao ano de 2019. Ou seja, ocorreu uma plena recuperação das perdas ocorridas no auge da pandemia. Por sua vez, o varejo comum cearense apresentou forte queda acumulada no ano de 2020 (-5,8%), segunda queda consecutiva, após a queda de 2019 (-1,4%), revelando que as variações mensais nos últimos seis meses do ano não foram capazes de compensar as perdas no período mais crítico da crise pandêmica.

Gráfico 3 – Evolução da variação anual das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – acumulado do ano até dezembro/2016 a 2020 (%)

Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Na sequência, é possível observar que as vendas do varejo ampliado nacional registraram queda no acumulado do ano de 2020 (-1,5%), mas bem inferior àquela registrada pelo varejo ampliado cearense (-5,0%), confirmando que o varejo estadual cearense sentiu mais intensamente as medidas de isolamento social, como já observado também no varejo comum. Vale destacar que a queda observada em 2020 só não foi maior que aquela observada em 2016 (-10,3%), ano de forte crise política e macroeconômica.

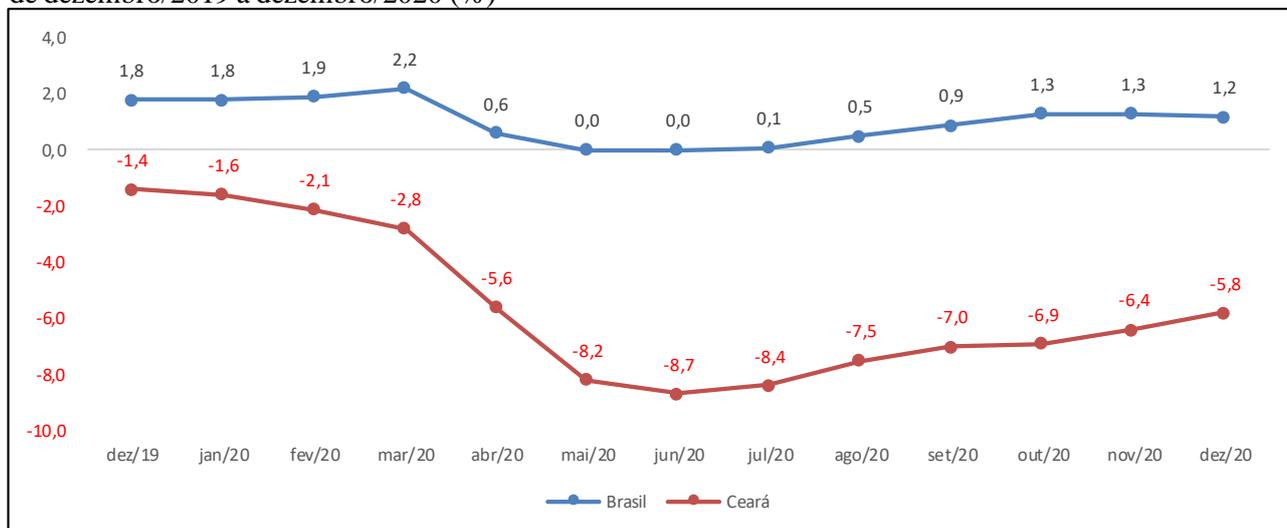
Gráfico 4 – Evolução da variação anual das vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – acumulado do ano até dezembro/2016 a 2020 (%)

Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

3. Evolução das Vendas Acumuladas em 12 Meses do Varejo Comum e Ampliado

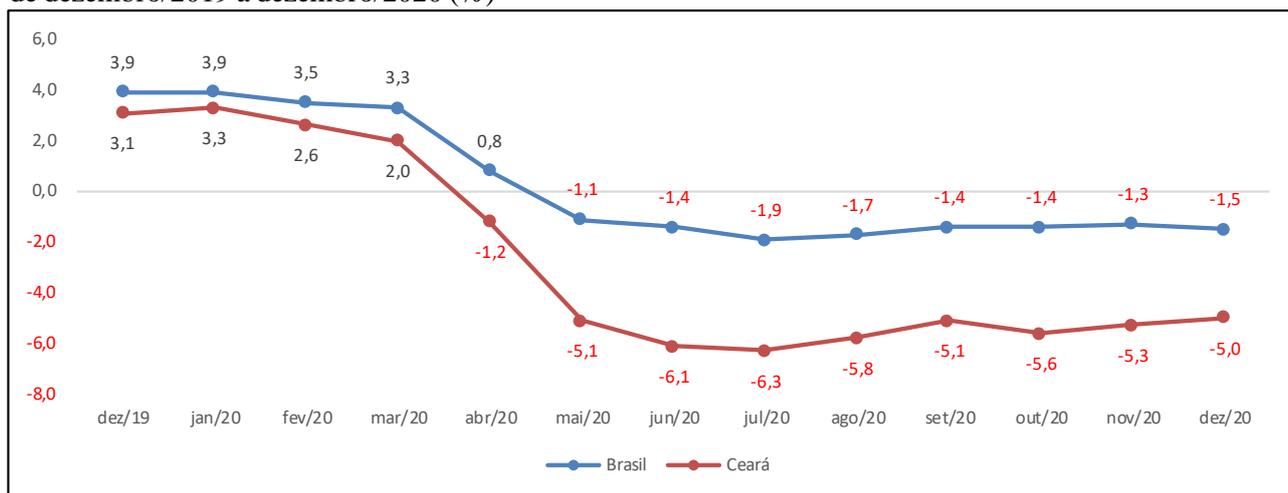
A análise dos Gráficos 5 e 6 permite capturar de maneira mais fácil a forte queda ocorrida nas vendas e o movimento de recuperação do varejo comum e ampliado no País e no estado do Ceará ao longo do ano de 2020. A variação acumulada em 12 meses das vendas do varejo comum nacional saiu de uma alta de 2,2% até março de 2020, para uma variação nula a partir de maio, voltando a registrar alta acumulada em 12 meses de 1,2% até dezembro de 2020. Enquanto isso, os dados mostram o forte impacto das medidas de controle sanitário sobre as vendas do varejo comum cearense que passou de uma queda acumulada em 12 meses até março de 2020 de 2,8%, para uma queda acumulada em 12 meses de 8,7% até junho de 2020, finalizando com uma queda acumulada em 12 meses de 5,8% até dezembro de 2020, queda bem acima daquela observada no acumulado em 12 meses até dezembro de 2019 (-1,4%).

Gráfico 5 – Evolução da variação das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – acumulado de 12 meses de dezembro/2019 a dezembro/2020 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Em relação ao varejo ampliado, as vendas do varejo nacional registraram uma alta acumulada em 12 meses até março de 3,3%, passando a registrar uma queda acumulada em 12 meses de 1,9% até julho, finalizando o ano com uma queda acumulada em 12 meses de 1,5% até dezembro de 2020. Por sua vez, as medidas de isolamento social sobre as vendas do varejo ampliado cearense também mostraram forte impacto, quando a variação acumulada em 12 meses era positiva até março de 2,0%, passando a registrar uma queda acumulada em 12 meses de 6,3% até julho, finalizando o ano com uma queda acumulada em 12 meses de 5,0% até dezembro de 2020, bem diferente da alta acumulada em 12 meses até dezembro de 2019 de 3,1% (Gráfico 6).

Gráfico 6 – Evolução da variação das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – acumulado de 12 meses de dezembro/2019 a dezembro/2020 (%)

Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

4. Evolução das Vendas do Varejo no Contexto Nacional

Pela análise da Tabela 1 é possível conhecer a variação anual do volume de vendas do varejo comum por estados para o acumulado até dezembro dos anos de 2016 a 2020. Em 2016, apenas o estado de Roraima (+1,2%) registrou alta nas vendas do varejo comum. Em 2017, esse número cresceu bastante para dezoito estados resultado de uma recuperação nas vendas do varejo comum nacional.

Em 2018, este número cresceu para vinte e um estados. Em 2019, esse número caiu para dezenove estados. E por fim, em 2020, dezoito estados registraram crescimento nas vendas do varejo comum nacional.

Os cinco estados que registraram os maiores crescimentos nas vendas do varejo comum no acumulado até dezembro de 2020 foram: Pará (+9,4%); Maranhão (+7,7%); Amazonas (+7,3%); Piauí (+6,7%); e Santa Catarina (+5,6%). Por outro lado, os cinco estados que registraram as maiores quedas nas vendas do varejo comum no acumulado até dezembro de 2020 foram: Ceará (-5,8%); Distrito Federal (-4,9%); Bahia (-4,3%); Sergipe (-3,7%); e Rio Grande do Norte (-3,2%).

Ou seja, o varejo comum cearense foi o que registrou a maior queda nas vendas do varejo comum nacional no ano de 2020, revelando que foi o estado que mais sentiu os efeitos das medidas de isolamento social (Tabela 1).

Tabela 1 – Evolução da variação anual das vendas do varejo comum – Brasil e Estados – acumulado do ano até dezembro/2016 a 2020 (%)

Estados	2016	2017	2018	2019	2020
Rondônia	-12,3	5,7	6,3	-0,8	0,3
Acre	-9,0	4,7	7,8	6,5	5,0
Amazonas	-10,6	7,7	4,4	7,9	7,3
Roraima	1,2	-7,3	5,4	5,5	2,6
Pará	-13,1	1,4	6,9	4,8	9,4
Amapá	-18,1	1,5	-1,6	16,6	0,3
Tocantins	-8,6	1,2	6,1	6,1	0,0
Maranhão	-6,8	4,5	5,9	0,4	7,7
Piauí	-8,8	0,2	-0,3	-6,0	6,7
Ceará	-6,7	-1,9	2,1	-1,4	-5,8
Rio Grande do Norte	-9,1	1,6	6,8	0,0	-3,2
Paraíba	-1,7	-3,3	2,2	-1,0	2,4
Pernambuco	-9,9	4,7	-0,8	0,5	0,7
Alagoas	-6,4	7,7	0,4	-2,4	-2,2
Sergipe	-9,9	-5,7	0,6	-1,9	-3,7
Bahia	-12,1	-0,3	-0,1	2,1	-4,3
Minas Gerais	-1,6	5,0	-0,1	1,0	3,5
Espírito Santo	-10,6	-2,3	7,7	4,7	4,6
Rio de Janeiro	-8,0	-1,9	0,8	0,5	1,2
São Paulo	-4,8	1,7	2,2	2,5	1,1
Paraná	-5,2	4,0	2,2	-0,7	0,7
Santa Catarina	-5,1	13,5	8,1	8,6	5,6
Rio Grande do Sul	-5,4	7,2	5,5	1,5	-2,2
Mato Grosso do Sul	-6,9	0,5	1,2	0,6	4,5
Mato Grosso	-9,6	6,5	1,9	3,6	4,0
Goiás	-9,3	-8,7	0,5	0,3	-2,1
Distrito Federal	-10,0	-6,5	-2,3	0,8	-4,9
Brasil	-6,2	2,1	2,3	1,8	1,2

Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Ao se analisar as vendas do varejo ampliado, é possível notar que, em 2016, novamente apenas o estado de Roraima (+0,7%) registrou alta nas vendas. Em 2017, esse número cresceu bastante para vinte e dois estados, também como consequência da recuperação nas vendas do varejo ampliado nacional. Em 2018, este número cresceu ainda mais para vinte e cinco estados. Em 2019, esse número caiu para vinte e três estados. E por fim, em 2020, como consequência da crise pandêmica, o número de estado que registrou crescimento nas vendas do varejo ampliado nacional caiu para catorze e o número de estados que registrou queda aumentou para treze (Tabela 2).

Os cinco estados que registraram os maiores crescimentos nas vendas do varejo ampliado no acumulado até dezembro de 2020 foram: Pará (+8,7%); Amazonas (+7,5%); Tocantins (+6,9%); Roraima (+6,1%); e Maranhão (+6,0%). Por outro lado, os cinco estados que registraram as maiores

quedas nas vendas do varejo ampliado no acumulado até dezembro de 2020 foram: Bahia (-7,9%); Distrito Federal (-5,2%); Rio Grande do Sul (-5,2%); Ceará (-5,0%); e Rio Grande do Norte (-4,2%). Novamente, o varejo ampliado cearense está entre os cinco que registraram maior queda (Tabela 2).

Tabela 2 – Evolução da variação anual das vendas do varejo ampliado – Brasil e Estados – acumulado do ano até dezembro/2016 a 2020 (%)

Estados	2016	2017	2018	2019	2020
Rondônia	-7,0	-2,7	10,6	1,0	3,3
Acre	-11,5	6,7	8,3	3,5	4,0
Amazonas	-11,4	12,0	9,6	6,2	7,5
Roraima	0,7	0,3	7,9	5,4	6,1
Pará	-14,0	3,9	7,5	5,9	8,7
Amapá	-16,3	5,3	-1,0	21,5	2,2
Tocantins	-13,1	8,5	10,1	7,1	6,9
Maranhão	-11,8	7,7	6,1	0,0	6,0
Piauí	-8,5	0,5	3,1	-3,5	-0,2
Ceará	-10,3	1,9	2,7	3,1	-5,0
Rio Grande do Norte	-9,7	-1,5	5,7	0,6	-4,2
Paraíba	-5,6	1,6	3,9	-0,7	0,4
Pernambuco	-11,9	3,5	1,7	2,3	-0,4
Alagoas	-8,0	7,5	2,3	0,7	-0,6
Sergipe	-12,2	-0,2	3,6	-1,0	-3,1
Bahia	-11,1	1,2	1,5	1,8	-7,9
Minas Gerais	-5,1	2,6	2,8	2,5	2,4
Espírito Santo	-15,0	6,9	13,5	5,2	4,0
Rio de Janeiro	-11,3	3,2	1,5	1,5	-2,8
São Paulo	-7,0	2,6	6,2	5,3	-3,2
Paraná	-6,2	4,7	3,2	2,7	-0,4
Santa Catarina	-7,9	14,2	10,5	10,0	2,9
Rio Grande do Sul	-9,7	13,3	6,8	2,4	-5,2
Mato Grosso do Sul	-7,0	-0,7	4,5	2,0	3,6
Mato Grosso	-10,8	8,3	9,3	6,6	0,9
Goiás	-11,8	-8,8	3,1	3,1	-2,3
Distrito Federal	-12,2	3,7	-1,9	3,5	-5,2
Brasil	-8,7	4,0	5,0	3,9	-1,5

Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

5. Evolução das Vendas do Varejo por Atividades

Pela análise da Tabela 3 é possível conhecer a variação mensal do volume de vendas do comércio varejista por atividades no Ceará para os meses de janeiro a dezembro do ano de 2020. Em janeiro de 2020, das treze atividades que formam o varejo estadual, sete apresentaram variação positiva. A partir de fevereiro esse número caiu bastante quando apenas três atividades tiveram alta nas vendas do varejo estadual.

Em março, apenas a atividade de Hipermercados e supermercados apresentou variação positiva nas vendas do varejo cearense. Em abril, com a intensificação das medidas de isolamento social, apenas duas atividades, Hipermercados e supermercados e Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, apresentaram crescimento nas vendas.

Tabela 3 - Variação mensal do volume de vendas do comércio varejista por atividades - Ceará - janeiro a dezembro/2020 (%)

Atividades	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20
Combustíveis e lubrificantes	3,7	-2,8	-20,3	-42,7	-39,4	-19,8	-4,2	-2,9	-1,9	-2,6	-5,3	-1,5
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-7,3	-4,1	-0,7	2,5	5,0	4,2	6,9	8,1	2,4	2,9	-1,4	3,4
Hipermercados e supermercados	-4,5	-1,8	2,1	6,3	8,1	3,8	9,7	9,4	4,9	4,4	0,3	3,2
Tecidos, vestuário e calçados	5,9	-9,5	-45,8	-95,4	-90,4	-52,4	-26,6	3,1	3,4	6,1	0,6	-5,2
Móveis e eletrodomésticos	-0,4	-4,2	-41,7	-85,1	-72,5	-15,1	3,0	10,5	-3,2	-3,7	16,7	5,0
Móveis	-7,9	-9,7	-48,2	-89,3	-69,9	-4,5	27,4	47,2	21,9	26,2	13,5	8,4
Eletrodomésticos	6,6	1,4	-35,6	-82,0	-73,8	-22,1	-11,3	-9,8	-17,7	-20,5	16,2	-0,6
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	-4,9	-5,2	-6,0	-19,6	-9,3	1,3	9,9	3,0	4,4	5,1	4,7	8,3
Livros, jornais, revistas e papeleria	11,2	20,9	-44,1	-94,0	-95,6	-53,1	5,2	-32,9	28,1	-8,9	-21,2	-11,0
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-12,4	-1,2	-11,1	-48,3	-39,4	17,4	21,9	31,8	31,0	27,8	19,8	36,0
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	4,5	-4,9	-28,0	-60,1	-54,7	-6,0	6,8	18,1	19,0	7,8	9,3	8,3
Veículos, motocicletas, partes e peças	14,8	-1,0	-1,3	-34,4	-53,9	-16,9	-5,4	-3,3	12,7	-2,3	7,8	7,4
Material de construção	20,5	18,8	-7,5	-49,1	-49,7	13,9	23,6	38,9	25,1	11,3	12,7	3,0

Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Em maio, as mesmas duas atividades que apresentaram alta em abril, mantiveram desempenho positivo. Em junho, com o início do processo de relaxamento das medidas de isolamento social e retomada das atividades econômicas, cinco atividades passaram a registrar variação positiva nas vendas do varejo cearense. Nos meses de julho e agosto, este número cresceu para nove atividades. Em setembro, o número de atividades com variação positiva nas vendas do varejo cearense aumentou para dez, em outubro caiu para oito, em novembro voltou a aumentar para dez e por fim, em dezembro esse número caiu para nove atividades.

As cinco maiores altas ocorridas em dezembro de 2020 foram observadas nas vendas de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (+36,0%); Móveis (+8,4%); Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+8,3%); Outros artigos de uso pessoal e doméstico (+8,3%); e Veículos, motocicletas, partes e peças (+7,4%). Por outro lado, as quedas observadas em dezembro de 2020 ocorreram nas vendas de Livros, jornais, revistas e papeleria (-11%); Tecidos, vestuário e calçados (-5,2%); Combustíveis e lubrificantes (-1,5%); e Eletrodomésticos (-0,6%).

Por fim, pela análise da Tabela 4, é possível conhecer a variação anual do volume de vendas do varejo nacional e cearense por atividades para o acumulado do ano até dezembro dos últimos cinco anos.

Tabela 4 - Variação anual do volume de vendas do comércio varejista por atividades - Acumulado do ano até dezembro/2016 a 2020 (%)

Atividades	Brasil					Ceará				
	2016	2017	2018	2019	2020	2016	2017	2018	2019	2020
Combustíveis e lubrificantes	-9,2	-3,3	-4,9	0,6	-9,7	-4,6	-24,3	-2,5	-2,3	-11,1
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-3,1	1,5	3,8	0,4	4,8	-3,1	-0,4	2,3	-7,4	1,8
Hipermercados e supermercados	-3,1	1,9	4,0	0,6	6,0	-2,8	-6,9	1,3	-8,1	3,8
Tecidos, vestuário e calçados	-10,9	7,6	-1,0	0,1	-22,7	-3,3	-2,8	0,2	2,1	-22,6
Móveis e eletrodomésticos	-12,6	9,5	-1,3	3,6	10,6	-17,7	-10,9	3,5	17,6	-15,8
Móveis	-12,1	1,4	-3,3	5,8	11,9	-1,9	-27,1	0,5	-3,8	-7,6
Eletrodomésticos	-12,8	11,6	0,2	2,8	10,0	-28,2	2,5	7,5	37,2	-21,8
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	-2,1	2,5	5,9	6,8	8,3	-5,2	12,9	1,1	1,2	-0,7
Livros, jornais, revistas e papelaria	-16,1	-4,1	-14,3	-20,7	-30,6	-21,6	-15,1	-13,3	-12,3	-19,0
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-12,3	-3,1	0,2	0,8	-16,2	-10,9	15,4	4,6	-10,1	5,0
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-9,5	2,1	7,6	6,1	2,5	-11,6	9,5	6,8	-0,7	-5,6
Veículos, motocicletas, partes e peças	-14,0	2,7	15,1	10,0	-13,7	-16,7	7,2	6,5	13,6	-6,6
Material de construção	-10,7	9,2	3,5	4,2	10,8	-21,4	17,7	-2,8	13,7	5,8

Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Nota-se que no ano de 2016, nenhuma atividade do varejo cearense havia registrado crescimento neste período. Em 2017, um total de seis atividades passaram a registrar variação positiva. No ano de 2018, esse número cresceu para dez atividades. Em 2019, o número de atividades com variação acumulada positiva caiu para seis. Por fim, apesar da recuperação observada nas vendas em várias atividades ao longo dos últimos meses do ano, apenas quatro atividades apresentaram crescimento nas vendas no acumulado até dezembro de 2020 como consequência das medidas restritivas e de isolamento social.

As quatro altas do varejo cearense no acumulado até dezembro de 2020 ocorreram nas vendas de Material de construção (+5,8%); Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (+5,0%); Hipermercados e supermercados (+3,8%); e Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (+1,8%). Por outro lado, as cinco maiores quedas do varejo cearense no acumulado até dezembro de 2020 ocorreram nas vendas de Tecidos, vestuário e calçados (-22,6%); Eletrodomésticos (-21,8%); Livros, jornais, revistas e papelaria (-19,0%); Móveis e eletrodomésticos (-15,8%); e Combustíveis e lubrificantes (-11,1%).

6. Considerações Finais

O objetivo do presente documento era apresentar os principais efeitos das medidas adotadas de restrição econômica e de isolamento social com o objetivo de controle da disseminação do corona vírus sobre as vendas do varejo comum e ampliado cearense fazendo uma análise comparativa com o Brasil e outros estados.

Diante o exposto foi possível notar que o estado do Ceará foi um dos que mais sentiram essas medidas tendo registrado forte queda nos meses em que ocorreram as medidas de isolamento mais acirradas de controle da pandemia, a saber, os meses de abril e maio quando foram registradas respectivamente, quedas de 34,8% e 30,7%, no varejo comum e quedas de 35,9% e 38,1%, no varejo ampliado.

Vale destacar que a partir do mês de junho de 2020 quando se iniciou um processo de relaxamento das medidas de restrição econômica as vendas do varejo cearense passaram a registrar certa recuperação, ou seja, variações mensais positivas até dezembro de 2020.

Contudo, isso não foi o suficiente para impedir que o varejo comum cearense registrasse a maior queda nas vendas do varejo comum nacional. Em relação ao varejo ampliado, as vendas do varejo cearense também apresentaram um péssimo resultado tendo registrado a quarta maior queda dentre os vinte e sete estados da federação.

Este resultado é facilmente explicado pois apenas quatro atividades conseguiram registrar alta nas vendas no acumulado do ano até dezembro, com as maiores quedas no ano sendo observadas nas vendas de Tecidos, vestuário e calçados (-22,6%); Eletrodomésticos (-21,8%); Livros, jornais, revistas e papelaria (-19,0%); Móveis e eletrodomésticos (-15,8%); e Combustíveis e lubrificantes (-11,1%).